

DIVERSIDADE E ATIVIDADE DE VISITANTES FLORAIS EM MANJERICÃO (*Ocimum basilicum* L.) CULTIVADO EM ÁREA DE MELIPONICULTURA

Laysa Ferreira Couto Cavalcanti¹, Amanda Bezerra Ferreira de Lima¹, Ilka Couto¹, João Marcelo Lourenço Morais da Silva¹, Jordylene Felix da Silva¹, Tiago Lourenço da Cunha¹, Carlos Frederico Silva da Costa¹, Darcelet Teresinha Malerbo de Souza¹.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência de visitantes florais e polinizadores no manjericão (*Ocimum basilicum* L.), cultivado no setor de meliponicultura do Departamento de Zootecnia da UFRPE, em Recife-PE. O plantio ocorreu em 26 de setembro, com emergência dos primeiros brotos em 29 de setembro e início da floração em 24 de janeiro, atingindo plena floração em 1º de fevereiro. Durante o cultivo, foi registrada a presença de formigas e lagartas (*Cryptoblades gnidiella*), manejadas com aplicação de babosa no solo e uso de cobertura vegetal. Os procedimentos metodológicos incluíram a contagem da frequência de visitação de insetos e o tipo de coleta (néctar e/ou pólen) nos primeiros 10 minutos de cada hora, das 6h00 às 18h00, com três repetições em dias consecutivos (2, 3 e 4 de fevereiro), por meio de observação visual. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, e os dados foram analisados estatisticamente pelo programa ESTAT, com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Foram registradas diversas espécies de visitantes florais, incluindo abelhas dos gêneros *Trigona* (abelha arapuá), *Nannotrigona* (abelha irai), *Scaptotrigona* (abelha canudo) e *Melipona* (abelha urucu), além de *Apis mellifera* (abelha africanizada), *Augochlora* sp. (abelha metálica), *Plebeia* sp. (abelha mosquito) e *Frieseomelitta doederleini* (abelha moça-branca), bem como vespas e dípteros. A temperatura variou entre 23,5°C e 32°C, com maiores valores entre 10h e 13h. Os resultados evidenciam elevada diversidade de visitantes florais, com predominância da coleta de néctar (54,67%), principalmente por abelhas de maior porte e metálicas, enquanto a coleta de pólen (45,33%) foi mais frequente entre abelhas menores, indicando a importância desses insetos na polinização do manjericão. Destaca-se que a condução do experimento em área de meliponicultura contribuiu para o aumento da diversidade de visitantes florais observados. Além disso, o cultivo do

manjerição mostra potencial como alternativa de recurso alimentar para polinizadores, especialmente em períodos de menor disponibilidade floral, como na estação seca. Conclui-se que a presença de polinizadores, especialmente abelhas sem ferrão, contribui significativamente para o potencial produtivo da cultura.

